

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 1305

Data: 16/10/90 Pg.: _____

Funai agiliza revogação de decretos de Sarney

Zenaidê Azeredo

O presidente da Funai, Cantídio Guimarães, instituiu ontem um grupo de trabalho encarregado de preparar uma minuta de decreto propondo ao governo a revogação dos atos do ex-presidente José Sarney criando zonas de garimpo no território Yanomami, bem como à extinção das 19 ilhas instaladas pelo projeto Calha Norte dentro do território indígena.

Com isso, segundo Cantídio Guimarães, fica assegurado aos índios Yanomami uma área contínua de 9 milhões de hectares, conforme decisão dada no último dia 24 de setembro pela 7ª Vara da Justiça Federal. Se aprovada essa revogação dos decretos do governo passado, pelo presidente Collor de Mello, os garimpeiros terão de deixar definitivamente toda a área de 9 milhões de hectares, correspondentes a mais da metade do estado de Roraima.

O presidente da Funai, órgão que agora se subordina ao Ministério da Justiça, entregará um relatório completo sobre a situação dos índios Yanomami, inclusive o anteprojeto de extinção das 19 ilhas e zonas de garimpo e floresta nacional, ao ministro Jarbas Passarinho.

O ministro depois de assumir ontem o cargo conversou com Cantídio Guimarães pedindo-lhe um relatório sobre a situação Yanomami. Em entrevista, o novo ministro não disse se pedirá a revogação dos decretos de Sarney criando zonas de garimpo no território Yanomami — Cãtrimani, Uraricoera e Uaricaá — adiantando que não queria dar uma resposta "leviana" sobre o tema, por não estar ainda totalmente inteirado do assunto.

Passarinho, no entanto, deixou claro que se preocupa com a questão Yanomami e que chegou mesmo a pedir no Senado, a instalação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) há cerca de um mês, depois de ter lido reportagens sobre a extinção do povo Yanomami.

Ontem, a Funai recebeu uma verba de Cr\$ 130 milhões para que seja dada continuidade à Operação Yanomami, que, além da exploração de pistas de pouso, prevê a instalação de um projeto de saúde, agricultura e nutrição. Cantídio já mostrou otimismo sobre a situação Yanomami, garantindo que a malária já regrediu em 80%, atingindo hoje apenas 10% das 132 malocas e aldeias visitadas no último dia 11.